

No. 31972

—

**FRANCE
and
PORTUGAL**

**Agreement concerning taxes on inheritances and gifts. Signed
at Lisbon on 3 June 1994**

Authentic texts: French and Portuguese.

Registered by France on 26 June 1995.

—————

**FRANCE
et
PORTUGAL**

**Accord en matière d'impôts sur les successions et sur les
donations. Signé à Lisbonne le 3 juin 1994**

Textes authentiques : français et portugais.

Enregistré par la France le 26 juin 1995.

ACCORD¹ ENTRE LE GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE
FRANÇAISE ET LE GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE
PORTUGAISE EN MATIÈRE D'IMPÔTS SUR LES SUCCES-
SIONS ET SUR LES DONATIONS

Le Gouvernement de la République française

et

le Gouvernement de la République portugaise,

désireux de favoriser les dons et legs consentis au profit de l'un ou l'autre Etat contractant ou de leurs collectivités locales, ou des organismes de droit public de l'un ou l'autre Etat contractant ou de leurs collectivités locales, en évitant que des raisons d'ordre fiscal y fassent obstacle, sont convenus des dispositions suivantes :

Article 1er

Les exonérations d'impôts ou autres avantages fiscaux prévus par la législation d'un Etat contractant au profit de cet Etat ou de ses collectivités locales en matière d'impôts sur les successions et sur les donations s'appliquent dans les mêmes conditions respectivement à l'autre Etat contractant ou à ses collectivités locales.

Article 2

Les organismes de droit public d'un Etat contractant ou de ses collectivités locales, exerçant leur activité dans le domaine scientifique, artistique, culturel, éducatif ou charitable, bénéficient dans l'autre Etat contractant, dans les conditions prévues par la législation de cet autre Etat, des exonérations d'impôt ou autres avantages fiscaux accordés, en matière d'impôts sur les donations et sur les successions, aux organismes de droit public de cet autre Etat ou de ses collectivités locales qui exercent leur activité dans le même domaine. Toutefois, ces exonérations ou autres avantages ne sont applicables que si ces organismes du premier Etat ou de ses collectivités locales bénéficient d'exonérations ou avantages analogues dans cet Etat.

¹ Entré en vigueur le 31 décembre 1994, date de réception de la dernière des notifications (des 13 juillet et 31 décembre 1994) par lesquelles les Parties contractantes se sont informées de l'accomplissement des procédures requises, conformément à l'article 3.

Article 3

Chacun des Etats contractants notifiera à l'autre l'accomplissement des procédures requises en ce qui le concerne pour la mise en vigueur du présent Accord. Celui-ci entrera en vigueur à la date de réception de la dernière de ces notifications. Les dispositions de l'article 1 s'appliqueront aux successions de personnes décédées, et aux donations effectuées, à compter du 1er janvier 1992. Les dispositions de l'article 2 s'appliqueront aux successions de personnes décédées, et aux donations effectuées, à compter de la date d'entrée en vigueur de l'Accord.

Article 4

Le présent Accord demeurera en vigueur sans limitation de durée. Toutefois, chacun des Etats contractants pourra, moyennant un préavis minimum de six mois notifié par la voie diplomatique, le dénoncer pour la fin d'une année civile. Dans ce cas, ses dispositions s'appliqueront pour la dernière fois aux successions de personnes décédées, et aux donations effectuées, au cours de l'année civile pour la fin de laquelle il aura été dénoncé.

Fait à *Lisbonne*, le *3 juin 1992* en double exemplaire en langues française et portugaise, les deux textes faisant également foi.

Pour le Gouvernement
de la République française :

*A. Grenier*¹

Pour le Gouvernement
de la République portugaise :

*José Maria de Macedo*²

¹ Alain Grenier.

² José-Maria de Macedo.

[PORTUGUESE TEXT — TEXTE PORTUGAIS]

ACORDO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FRANCESA E O
GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA EM MATERIA DE
IMPOSTOS SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES

O Governo da República Francesa e o Governo da República Portuguesa,

desejosos de estabelecer um regime de que beneficiem os donativos e legados concedidos a favor de um ou do outro Estado Contratante, das suas autarquias locais ou das pessoas colectivas de direito público de um ou do outro Estado Contratante ou das suas autarquias locais, evitando os obstáculos decorrentes de razões de ordem fiscal, acordaram nas seguintes disposições:

Artigo 1º

As isenções de imposto ou outras vantagens fiscais previstas pela legislação de um Estado Contratante em benefício desse Estado ou das suas autarquias locais, em matéria de impostos sobre as sucessões e as doações, são aplicáveis nas mesmas condições, respectivamente, ao outro Estado Contratante ou às suas autarquias locais.

Artigo 2º

As pessoas colectivas de direito público de um Estado Contratante ou das suas autarquias locais que exerçam a sua actividade no dominio científico, artístico, cultural, educativo ou de beneficência, beneficiam no outro Estado Contratante nas

condições previstas pela legislação desse outro Estado, das isenções de imposto ou de outras vantagens fiscais concedidas, em matéria de impostos sobre doações e as sucessões, às pessoas colectivas de direito público desse outro Estado ou das suas autarquias locais, que exerçam a sua actividade no mesmo domínio. Todavia, estas isenções e demais vantagens só serão aplicáveis se essas pessoas colectivas do primeiro Estado ou das suas autarquias locais beneficiarem de isenções ou de vantagens análogas neste Estado.

Artigo 3º

Cada um dos Estados Contratantes comunicará ao outro o cumprimento das formalidades requeridas com vista à entrada em vigor do presente Acordo. O Acordo entrará em vigor na data de recepção da última das referidas notificações. O disposto no Artigo 1º aplicar-se-á às sucessões *mortis causa* e às doações efectuadas, a partir de 1 de Janeiro de 1992. O disposto no Artigo 2º aplicar-se-á às sucessões *mortis causa* e às doações efectuadas, a partir da data da entrada em vigor do Acordo.

Artigo 4º

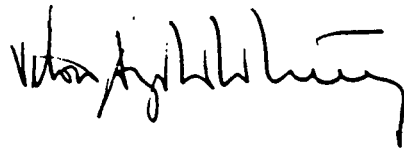
O presente Acordo permanecerá em vigor por um período de tempo indeterminado. Todavia, qualquer dos Estados Contratantes poderá denunciar o Acordo por via diplomática mediante um aviso prévio mínimo de seis meses a produzir efeito no fim do respectivo ano civil. Neste caso, as disposições do Acordo aplicar-se-ão pela ultima vez às sucessões *mortis causa* e às doações efectuadas no decurso do ano civil no fim do qual a denúncia produza efeito.

Feito em Lisboa, aos *três* de Junho de mil novecentos e noventa e quatro, em duplicado, nas linguas portuguesa e francesa, sendo os dois textos igualmente válidos.

Pelo Governo
da República Francesa:

A. Grenier

Pelo Governo
da República Portuguesa:



[TRANSLATION — TRADUCTION]

AGREEMENT¹ BETWEEN THE GOVERNMENT OF THE FRENCH
REPUBLIC AND THE GOVERNMENT OF THE PORTUGUESE
REPUBLIC CONCERNING TAXES ON INHERITANCES AND
GIFTS

The Government of the French Republic and
The Government of the Portuguese Republic,

Desiring to establish a preferential regime for gifts and legacies granted to either Contracting State or its local authorities or to public-law bodies of either Contracting State or of its local authorities, thus eliminating fiscal impediments thereto, have agreed on the following provisions:

Article 1

Tax exemptions or other tax concessions granted by the legislation of a Contracting State to that State or to its local authorities in respect of taxes on inheritances and gifts shall apply on the same conditions, respectively, to the other Contracting State or its local authorities.

Article 2

Public-law bodies of a Contracting State or of its local authorities engaged in scientific, artistic, cultural, educational or charitable activities shall enjoy in the other Contracting State, under the conditions established by the legislation of that other State, the tax exemptions or other tax concessions granted in respect of taxes on gifts and inheritances to public-law bodies of that other State or of its local authorities engaged in activities in the same field. However, such exemptions or other concessions shall be applicable only if such bodies of the first-mentioned State or of its local authorities enjoy similar exemptions or concessions in that State.

Article 3

Each Contracting State shall notify the other of the completion of the procedures required for the entry into force of this Agreement. The Agreement shall enter into force on the date of receipt of the last such notification. The provisions of article 1 shall apply to legacies left by persons who died on or after 1 January 1992 and to gifts made on or after that date. The provisions of article 2 shall apply to legacies left by persons who died on or after the date on which this Agreement enters into force and to gifts made on or after that date.

Article 4

This Agreement shall remain in force for an indefinite period. However, either Contracting State may denounce it, by giving notice of at least six months through the diplomatic channel; such denunciation shall take effect at the end of the calendar

¹ Came into force on 31 December 1994, the date of receipt of the last of the notifications (of 13 July and 31 December 1994) by which the Contracting Parties informed each other of the completion of the required procedures, in accordance with article 3.

year in question. In such case, its provisions shall apply for the last time to the legacies left by persons who died, and to gifts made, during the calendar year at the end of which the denunciation is to take effect.

DONE in Lisbon on 3 June 1994, in duplicate, in the French and Portuguese languages, both texts being equally authentic.

For the Government
of the French Republic:

ALAIN GRENIER

For the Government
of the Portuguese Republic:

JOSÉ-MARIA DE MACEDO
